



Se A é o sucesso, então A é igual a X mais Y mais Z. O trabalho é X; Y é o lazer; e Z é manter a boca fechada

Albert Einstein

Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Setor privado no DF tem 4x mais trabalhadores do que setor público

Ficou mesmo bem no passado a Brasília em que a maioria da população em idade de trabalho batia ponto no serviço público. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, até maio, o Distrito Federal registrou um saldo de 1,036 milhão de pessoas formalmente empregadas. Dessas, cerca de 830 mil atuam



Reprodução da internet

no setor privado. E o segmento de serviços é o que mais emprega, chegando a 709 mil postos de trabalho. Já o funcionalismo público abarca 206 mil pessoas atualmente. Depois, vem o comércio, com cerca de 190 mil empregos.

Números da indústria e do agro

A construção civil vem em 4º lugar em quantidade de trabalhadores no DF, somando cerca de 80 mil. Depois, vem a indústria no geral, com 48 mil, e a agropecuária, com 6,4 mil.

Mais 25 mil novos postos de trabalho

De janeiro a maio, o saldo entre admissões e desligamentos no Distrito Federal foi positivo, com a criação de 25.762 novos postos de trabalho. O setor de serviços liderou a geração de empregos, com 22.415 vagas, das quais 15.844 (61,4%) no setor privado e 6.582 (25,6%) no setor público. Em seguida, aparecem construção civil, com 1.448 vagas (5,6%); comércio, com 1.104 vagas (4,3%); indústria, com 763 vagas (2,9%); e agropecuária, com 32 vagas (0,1%).

Base da pirâmide de empregos

“Os dados reforçam a importância do setor de comércio, serviços e turismo para a capital do país, e evidencia sua importância para o nosso desenvolvimento socioeconômico. Somos responsáveis por gerar renda, movimentar a economia e sustentar o mercado de trabalho”, avaliou o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.



Rafael Magalhães/CB

Iphan, Sinduscon e Ademi debatem déficit habitacional no DF e preservação urbanística

O futuro urbano de Brasília e a demanda por habitação social foram temas centrais de um encontro ontem do Sinduscon-DF e da Ademi com o presidente do Iphan, Leandro Grass. A preocupação é com o déficit habitacional que atinge mais de 10% da população. O presidente do Sinduscon-DF, Adalberto Valadao Júnior, defendeu a participação ativa da iniciativa privada e que a revisão do PDOT do Distrito Federal efetivamente iniba a ocupação ilegal do solo.

Sinduscon-DF



Tripé para a solução

Para a efetiva participação das empresas, o presidente do Sinduscon-DF listou um “tripé” de condições essenciais: a já aprovada Lei de Parcelamento do Solo; um PDOT que “garanta uma visão mais moderna e mais eficiente em relação a adensamento”; e uma lei de licenciamento ambiental mais ágil e simplificada.

“Não somos inimigos do desenvolvimento”, afirma Grass

Grass defendeu o adensamento planejado em diversas regiões do DF para dinamizar a economia. “Preservação não é inimiga do desenvolvimento, não é adversária da atualização”, destacou.

Coabitação excessiva

O presidente do Iphan apontou que cinco anos atrás quase 10% da população sofria com o déficit habitacional, com picos de quase 50% em algumas regiões administrativas. Grass descreveu essa condição como habitação precária, coabitação excessiva e aluguel elevado, que impedem a inclusão social. Com a previsão de Brasília atingir quatro milhões de habitantes nos próximos 20 anos, segundo Leandro Grass, há “necessidade de uma política séria, política habitacional coerente com essa realidade”, que inclua infraestrutura educacional, de saúde, segurança, comércio e mobilidade.

“Equívoco de entendimento” na política pública de habitação, diz Ademi

Segundo o presidente da Ademi-DF, Roberto Botelho, Brasília, ao longo das décadas, empurrou muitas pessoas a morarem no Entorno por falta de oferta de moradia na capital federal. Botelho disse que esse cenário foi resultado de um “equívoco de entendimento” na década de 1990, que associou o inchaço da capital à concessão de lotes de interesse social, levando a uma interrupção de políticas habitacionais e, conseqüentemente, a uma “expansão da mancha urbana ilegal do Distrito Federal”.

Nil Canine/Divulgação

Festival AnimaMix da Caixa Seguridade

O Festival AnimaMix Caixa Seguridade chega à Brasília em agosto com um impacto que vai além do palco. O evento é um exemplo de como a economia criativa pode fomentar negócios, gerar emprego e criar oportunidades. Além de atrair grandes nomes da música nacional, como Mart'nália e o espetáculo *Vital — O Musical dos Paralamas*, o festival aposta na valorização de artistas locais, oferecendo espaço para seis bandas e músicos do Distrito Federal e de Goiás, com cachê que varia de R\$ 3 a R\$ 8 mil. As inscrições ocorrem de 3 a 23 de julho, no site www.animamixfestival.com.br.



GOLPE

Quadrilha do consignado é presa

PCDF prendeu sete suspeitos de integrar grupo que pode ter causado prejuízo de R\$ 9 milhões. Eles ofereciam portabilidade de empréstimo e induziam vítimas a contrair nova dívida

» DARCIANNE DIOGO
» LETÍCIA MOUHAMAD

Um grupo de criminosos especializado em fraudes eletrônicas foi alvo da operação Nocaute, deflagrada pela Polícia Civil (PCDF). A quadrilha é acusada de enganar, pelo menos, 31 vítimas, causando um prejuízo estimado em R\$ 2,6 milhões com o chamado golpe do consignado. De acordo com a polícia, o prejuízo real pode ultrapassar R\$ 9 milhões.

Policiais civis da 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho 2) prenderam, ontem, sete pessoas e cumpriram nove mandados de busca e apreensão no Jardim Botânico, Santa Maria, Candangolândia, Recanto das Emas, Samambaia, Guará e Novo Gama (GO). As investigações revelaram que os criminosos se passavam por representantes de financeiras legítimas e utilizavam informações privilegiadas sobre empréstimos consignados já contratados pelas vítimas —

como valor, quantidade de parcelas e a instituição financeira envolvida.

Com esses dados, entravam em contato com os clientes oferecendo portabilidade do empréstimo com desconto de 20% no valor das parcelas, sob a alegação de que a quantidade de prestações não seria alterada. No entanto, para viabilizar a falsa proposta, as vítimas eram induzidas a contrair um novo empréstimo, cujos valores eram transferidos diretamente para contas de empresas de fachada controladas pela quadrilha. Ao todo, nove empresas diferentes foram usadas ao longo dos cinco anos de atuação.

O golpe só era percebido pelas pessoas enganadas cerca de três meses depois, quando notavam que a prometida redução nas parcelas nunca acontecia.

Informação privilegiada

A investigação começou há nove meses, depois do registro de es-

telonato por parte das vítimas na delegacia. Há quatro meses, a polícia chegou ao encaixe de um dos sócios do esquema e, a partir dele, descobriu novos elementos da organização criminosa.

Segundo o delegado-chefe da 35ª DP, Ricardo Viana, os criminosos eram muito bem treinados e, por meio de informações privilegiadas, sabiam a quantidade de prestações e o valor total dos empréstimos das vítimas. “Eles se passavam por operadores bancários e simulavam uma situação na qual os alvos do crime teriam um desconto de 20% no valor das parcelas caso adquirissem um novo empréstimo. O fato do grupo ter encontros presenciais em estabelecimentos fixos com as vítimas passava muita confiabilidade.”

De acordo com Viana, todas as vítimas são do DF. Não há um perfil específico delas, que vão desde jovens até pessoas de 55 anos. “A vulnerabilidade dessas vítimas estava em querer se livrar daquele primeiro empréstimo, diminuindo as prestações. Viram a possibilidade de ter um alívio financeiro adquirindo um empréstimo novo com esse grupo criminoso.”

“Eles alugavam um espaço em um coworking e, a partir do momento que iam saturando, e as vítimas começavam a procurá-los, eles fechavam o estabelecimento e partiam para outro coworking, a fim de aplicar o golpe novamente, já com outro CNPJ. Só para se ter uma ideia, de 2020 a 2025, nove CNPJs foram abertos para aplicar esse tipo de fraude”, destacou o delegado.

Questionado se as vítimas terão seu dinheiro devolvido, o delegado

Reprodução/Video



Além das prisões, foram cumpridos nove mandados de busca e apreensão em diversas regiões do DF

Letícia Mouhamad/CB/D.A Press



Delegado-chefe da 35ª DP, Ricardo Viana, está à frente da investigação

explicou que já foram pedidas medidas assecuratórias (que visam garantir que a vítima seja ressarcida) no inquérito, além do bloqueio de contas e da apreensão de veículos que “no futuro processo, o juiz pode determinar a venda desses bens e o ressarcimento do que for possível aos que tiveram prejuízos”, declarou. Celulares e computadores também foram apreendidos e passarão por perícia.

Para evitar que mais vítimas caíam em golpes semelhantes, o delegado orienta que o ideal é não confiar em intermediários para fechar acordos bancários.

As investigações seguem para identificar como essas informações privilegiadas chegaram aos criminosos. A suspeita é de que alguém com acesso ao sistema financeiro era o responsável por repassar os dados das vítimas.

ANTT
AGÊNCIA NACIONAL DE
TRANSPORTES TERRESTRES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº. 90004/2025

OBJETO: Contratação de empresa especializada para fornecimento de subscrição de licenças de software, aplicativos e sistemas operacionais da Plataforma Microsoft, por Registro de Preços, conforme condições e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Total de Itens Licitados: 12. Edital: 01/07/2025 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h30. Endereço: Setor de Clubes Esportivos Sul - Polo 8 - Projeto Orla - Trecho 3, - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/edital/393001-5-90004-2025>. Entrega das Propostas: a partir de 01/07/2025 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 17/07/2025 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

Adão Cabral Formiga
Agente de Contratação